

Relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado: o Estado da Questão¹

Kátia Lais Schwade de Jesus OLIVEIRA²
Solange Helena XIMENES-ROCHA³

RESUMO

Neste estudo bibliográfico do tipo Estado da Questão buscou-se analisar o que revela o mapeamento de pesquisas acadêmico-científicas brasileiras sobre a relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado publicadas no período de 2018 a 2023. Seleccionaram-se 34 estudos para análise. Os achados demonstraram que, embora existam iniciativas em parceria universidade-escola no Estágio Supervisionado, a realidade que se sobressai é marcada pela desarticulação e por uma frágil relação entre essas instituições. Por outro lado, ainda que em número diminuto, as pesquisas de caráter colaborativo mapeadas demonstraram grande potencial não só para a aprendizagem profissional de todos os envolvidos, mas também para o fortalecimento da relação universidade-escola. Como conclusão central aponta-se para a urgente necessidade de ressignificar e reorganizar o Estágio Supervisionado, com ênfase em práticas e pesquisas que se voltem a construção, institucionalização e sustentabilidade do trabalho em parceria universidade-escola.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem profissional. Formação inicial. Integração universidade-educação básica. Parceria escola-universidade.

¹ A pesquisa conta com fomento, no formato de bolsa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Doutoranda em Educação. Professora do Programa de Letras do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. ORCID: 0000-0003-3190-0012. E-mail: katia.ufopa@hotmail.com.

³ Doutora em Educação. Professora titular da Universidade Federal do Oeste do Pará. ORCID: 0000-0001-5601-7053. E-mail: solange.ximenes@gmail.com.

The university-school relationship in supervised curricular internships: the current state of the art

*Kátia Lais Schwade de Jesus OLIVEIRA
Solange Helena XIMENES-ROCHA*

ABSTRACT

This State of the Art study sought to analyze what the mapping of Brazilian academic-scientific research on the university-school relationship in Supervised Curricular Internships published between 2018 and 2023 reveals. Thirty-four studies were selected for analysis. The findings demonstrated that, although there are university-school partnership initiatives in Supervised Internships, the prevailing reality is marked by disarticulation and a fragile relationship between these institutions. On the other hand, although few, the collaborative research studies mapped demonstrated great potential not only for the professional learning of all those involved, but also for strengthening the university-school relationship. The central conclusion points to the urgent need to redefine and reorganize Supervised Internships, with an emphasis on practices and research that focus on the construction, institutionalization, and sustainability of university-school partnerships.

KEYWORDS: Professional apprenticeship. Initial teacher training. Integration of university and basic education. School-university partnership.

Relación universidad-escuela en la práctica docente supervisada: el Estado de la Cuestión

*Kátia Lais Schwade de Jesus OLIVEIRA
Solange Helena XIMENES-ROCHA*

RESUMEN

En este estudio bibliográfico del tipo Estado de la Cuestión, se buscó analizar qué revela el mapeo de investigaciones académico-científicas brasileñas sobre la relación universidad-escuela en la práctica docente supervisada, que fueron publicadas en el periodo de 2018 a 2023. Se seleccionaron 34 estudios para el análisis. Los hallazgos demostraron que, aunque existen iniciativas de colaboración entre la universidad y la escuela, la realidad predominante está marcada por la desarticulación y una relación frágil entre estas instituciones. Por otro lado, aunque en menor cantidad, las investigaciones colaborativas mapeadas mostraron un gran potencial no solo para el aprendizaje profesional de todos los involucrados, sino también para el fortalecimiento de la relación universidad-escuela. Como conclusión central, se señala la urgente necesidad de resignificar y reorganizar la práctica docente supervisada, enfatizando prácticas e investigaciones que se enfoquen en la construcción, institucionalización y sostenibilidad del trabajo colaborativo entre la universidad y la escuela.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje profesional. Formación inicial. Integración universidad-educación básica. Alianza escuela-universidad

Introdução

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico, do tipo Estado da Questão – EQ – (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004), que objetivou analisar o que revela o mapeamento de pesquisas acadêmico-científicas brasileiras sobre a relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado publicadas no período de 2018 a 2023. O estudo foi conduzido no âmbito de uma tese, ora em desenvolvimento, cujo foco está na relação universidade-escola no Estágio Supervisionado⁴ sob uma perspectiva colaborativa.

A literatura nacional e internacional evidencia a importância e as potencialidades da parceria universidade-escola no Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura (Almeida; Pimenta, 2015; Gatti *et al.*, 2019; Souza Neto; Borges; Ayoub, 2021). Com efeito, é esperado um comprometimento da universidade com sua integração à escola no desenvolvimento do Estágio, uma vez que ele se concretiza por meio da interação dos cursos de formação inicial de professores com o campo social onde as práticas educativas se desenvolvem (Almeida; Pimenta, 2015; Pimenta; Lima, 2019).

Essa parceria é concebida como uma relação de coparticipação e colaboração, na qual se busca um trabalho integrado entre universidade, escolas e sistemas de ensino, superando um vínculo meramente burocrático (Aroeira, 2015; Cyrino; Souza Neto, 2017). Sob essa ótica, a escola participa de forma intencional, organizada e contínua do desenvolvimento do Estágio Supervisionado, atuando como instituição coformadora dos professores em formação inicial (Cyrino; Souza Neto, 2017).

Na análise das pesquisas mapeadas, procuramos identificar propensões teórico-metodológicas, resultados e lacunas no conhecimento sobre o tema, na tentativa de compreender seu atual estado na ciência. Destacamos questões relevantes identificadas nos trabalhos e as articulamos ao nosso foco de investigação (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004). Esse movimento realizado na fase inicial da nossa investigação revelou-se fundamental, pois é a familiaridade com a literatura já produzida na área de interesse do pesquisador que o torna apto a formular adequadamente um problema de pesquisa (Alves-Mazzotti, 2006).

Este texto está organizado em quatro partes, além desta introdução. Primeiramente, descrevemos o caminho percorrido na elaboração do EQ. Em seguida, apresentamos e discutimos os resultados, destacando aspectos gerais e teórico-metodológicos e as principais questões identificadas

⁴ Ao longo do trabalho, usamos os termos “Estágio Curricular Supervisionado”, “Estágio Supervisionado” e “Estágio” de maneira intercambiável.

na análise dos resultados e das conclusões dos estudos inventariados. Por fim, nas considerações finais, situamos nossa proposta de pesquisa em diálogo com a produção científica inventariada, enfatizando, especialmente, seu potencial de contribuição para o avanço do campo.

O caminho percorrido no levantamento dos trabalhos para a elaboração do EQ

Ao demarcarem a função da revisão bibliográfica no processo de construção de uma pesquisa, Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, 2010) enfatizam que no EQ – diferentemente de um Estado da Arte, que visa fazer um mapeamento geral da produção científica relativa a um certo campo de conhecimento – se espera como resultado que o pesquisador, a partir de um diálogo crítico com os caminhos e os achados registrados por outros pesquisadores, possa delinear a sua proposta de pesquisa, tendo clareza, sobretudo, quanto à relevância científica do estudo para o avanço científico do campo.

Portanto, analisar pesquisas anteriores permite ao pesquisador delimitar e caracterizar o objeto específico da sua investigação, definindo e estruturando os contornos teórico-metodológicos da sua pesquisa (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004). À vista disso, é possível dizer que a elaboração do EQ leva a um consciente, ativo e contínuo processo de reflexão sobre a nossa própria pesquisa em diálogo com o campo de conhecimento.

A elaboração deste EQ sobre a relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado se deu em quatro fases, nas quais fizemos as buscas; a seleção dos trabalhos; a coleta de dados; e a análise dos dados, a apresentação e a discussão dos resultados, conforme detalha o Quadro 1, que apresentamos a seguir.

Quadro 1 - Fases da produção do EQ

Fase 1 - Buscas
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de trabalhos: teses, dissertações e artigos • Recorte temporal: 2018-2023⁵ • Diretórios: a) Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); e b) Google Acadêmico • Combinações de descritores: “colaboração universidade-escola” <i>and</i> “estágio supervisionado”; “parceria universidade-escola” <i>and</i> “estágio supervisionado”; “integração universidade-escola” <i>and</i> “estágio supervisionado”; “relação universidade-escola” <i>and</i> “estágio supervisionado”⁶; e relação universidade-escola no estágio supervisionado⁶ • Primeiro descarte (ver critérios de exclusão no Quadro 2) • <i>Download</i> dos trabalhos
Fase 2 - Seleção dos trabalhos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do resumo e do sumário e leitura exploratória do trabalho completo quando necessário • Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (ver Quadro 2) • Seleção definitiva dos trabalhos
Fase 3 – Coleta de dados
<ul style="list-style-type: none"> • Extração dos dados - informações gerais e aspectos teórico-metodológicos e os resultados e conclusões dos trabalhos - com apoio de planilhas de Excel
Fase 4 – Análise dos dados extraídos, apresentação e discussão dos resultados

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Cumprido destacar que embora nossa pesquisa tenha como foco a parceria entre universidade e escola no Estágio Supervisionado dentro de uma perspectiva colaborativa, buscamos realizar um mapeamento mais amplo, a fim de obter uma visão abrangente da *relação* universidade-escola nesse contexto, o que se reflete na escolha dos descritores utilizados nas buscas.

Elencamos no Quadro 2, a seguir, os critérios de inclusão e exclusão utilizados na seleção dos trabalhos.

⁵ A última busca foi realizada no dia 6 de outubro de 2023.

⁶ A combinação sem aspas foi utilizada apenas para a busca no Catálogo da Capes. No Google Acadêmico, utilizamos aspas e o operador booleano *and* em todas as combinações de descritores para delimitar as buscas, dada a vasta quantidade de produções que apareceram quando buscamos por trabalhos sem o uso desses recursos.

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de exclusão - primeiro descarte, Fase 1	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos repetidos • Trabalhos indisponíveis • Trabalhos cujo título explicitava não se tratar de uma pesquisa no âmbito do Estágio • Trabalho em evento científico • Artigos decorrentes de tese ou dissertação já selecionada no Catálogo da Capes • Capítulos de livro • Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação
Critérios de inclusão - Fase 2	<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase dada à discussão sobre a relação (e termos associados) universidade-escola no Estágio Supervisionado: pesquisas que focalizavam essa questão no objetivo geral, em um objetivo específico, em uma questão norteadora ou como uma categoria analisada nos resultados • Trabalhos que envolviam outro contexto além do Estágio (por exemplo, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência [Pibid] ou Residência Pedagógica)
Critérios de exclusão - Fase 2	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos cujo contexto de pesquisa não era um curso de licenciatura • Trabalhos que focalizavam a relação, colaboração ou parceria universidade-escola, mas não no âmbito do Estágio Supervisionado • Trabalhos que abordavam o Estágio sem discutir a relação, colaboração ou parceria universidade-escola nesse contexto • Trabalhos desenvolvidos no contexto da educação a distância ou em ambientes não formais ou não escolares • Trabalhos cujo lócus ou contexto da investigação não era no Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obtivemos um conjunto de 34 estudos – 6 teses, 17 dissertações e 11 artigos –, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Relação dos trabalhos selecionados

Tipo de trabalho	Autoria/Ano
Tese	Albuquerque (2023); Carvalho Filho (2021); Coelho (2021); Freitas (2019); Lima (2022); M. D. Silva (2019)
Dissertação	Belarmino (2020); Castro (2020); Farias (2020); Ferreira (2019); Guimarães (2021); Lima (2019); Oliveira (2022); Paula (2021); Pereira (2020); J. Pereira (2021); L. Pereira (2021); Rela (2022); Rossi (2022); Santos (2018); Santos (2020); Silva (2021); M. S. R. Silva (2019)
Artigo	Assis, Silva e Morais (2018); Behrend, Cousin e Schmidt (2019); Ferreira, Benites e Souza Neto (2021); Leite e Fontoura (2018); Lima <i>et al.</i> (2021); Lima e Santos (2023); Magalhães, Maia e Silva (2019); Massabni (2018); Mastrella-de-Andrade (2020); Raymundo (2023); Vedovatto e Souza Neto (2021)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O restante do texto apresenta os resultados do trabalho realizado com os 34 estudos selecionados. Inicialmente, tratamos de aspectos gerais e teórico-metodológicos das pesquisas. Na

seção seguinte, abordamos questões relevantes identificadas nos resultados e nas conclusões dos trabalhos que como *fios condutores* (Lüdke; Cruz, 2010) nos ajudaram a compreender o atual estado da relação universidade-escola no Estágio Supervisionado na ciência. Por fim, a última seção sintetiza os achados e discute sua relação com a pesquisa de Doutorado em desenvolvimento.

Aspectos gerais e teórico-metodológicos dos trabalhos

Considerando os 23 estudos desenvolvidos em nível de pós-graduação, destacam-se as seguintes instituições quanto ao quantitativo de pesquisas: a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com três estudos; e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) com duas pesquisas cada.

A parceria universidade-escola na formação de professores tem sido objeto de interesse de pesquisadores vinculados à UFSCar há mais de duas décadas⁷. Dijnane Vedovatto, orientadora das pesquisas de Rossi (2022) e J. Pereira (2021), destaca-se no campo do Estágio Supervisionado nessa instituição. Samuel de Souza Neto (UNESP), coautor dos trabalhos de Ferreira, Benites e Souza Neto (2021) e Vedovatto e Souza Neto (2021) e orientador de Carvalho Filho (2021); e Andreia Nunes Militão (UEMS), orientadora dos trabalhos de Ferreira (2019) e Farias (2020), são outros nomes de referência na pesquisa nacional sobre o Estágio Supervisionado.

A maioria dos Programas de Pós-Graduação concentra-se na área da Educação (11). Em relação à área de concentração dos periódicos em que os 11 artigos foram publicados, 6 são da Educação, 1 da Geografia, 3 do Ensino e 1 da Linguística e Literatura. Quanto à modalidade dos Programas de Pós-Graduação, 17 são acadêmicos e 6 estão na modalidade profissional.

Examinando, especificamente, os cursos de licenciatura envolvidos nos estudos, sobressaíram-se Educação Física e Pedagogia, com dez e oito pesquisas, respectivamente. Pesquisadores dessas áreas têm produzido um volume expressivo de investigações sobre a relação universidade-escola no Estágio, incluindo estudos em parceria entre grupos de pesquisa brasileiros e internacionais⁸. Poucas pesquisas articularam mais de um curso de licenciatura (apenas 3 dos 34 estudos).

Quanto ao objetivo dos estudos, no grupo de pesquisas que abordaram a relação universidade-escola no Estágio no objetivo geral, em algum objetivo específico ou em uma questão norteadora (19

⁷ A título de exemplo, citamos: Mizukami *et al.* (2002) e Mizukami e Reali (2009).

⁸ Entre esses estudos estão: Benites *et al.* (2012), Cyrino e Souza Neto (2014, 2015), Vedovatto e Borges (2021) e Vedovatto, Souza Neto e Benites (2023).

trabalhos), observamos o interesse em analisar a relação entre essas instituições de uma maneira geral, mas identificamos, também, alguns focos específicos, como a análise da relação estabelecida entre professor supervisor e estagiário (Lima *et al.*, 2021; Rela, 2022); as influências da relação entre universidade e escola na formação inicial (Belarmino, 2020) ou na construção de saberes (Raymundo, 2023) dos futuros professores; e as compreensões de professores orientadores acerca da concepção e implementação do Estágio Supervisionado (Silva, M. D., 2019).

Ainda sobre o enfoque dos estudos, verificamos que quatro pesquisas propuseram-se a analisar experiências de parceria universidade-escola, precisamente: trabalho colaborativo e a elaboração da prática pedagógica (Massabni, 2018); relato de uma experiência de Estágio desenvolvido totalmente fora dos muros da universidade (Mastrella-de-Andrade, 2020); possibilidades da parceria universidade-escola tendo como referência uma Comunidade de Prática – CoP – (Leite; Fontoura, 2018); e contribuição da vivência em uma CoP para a formação inicial de licenciandos (Guimarães, 2021).

A presença de CoP (Lave; Wenger, 1991) no Estágio Supervisionado é bastante significativa, pois indica que tem havido nesse campo o reconhecimento de que a participação e o engajamento ativo em práticas sociais são relevantes para a aprendizagem da profissão docente. Essa visão está alinhada à noção de Estágio como campo de conhecimento que, como tal, implica na conexão entre o curso de formação inicial e o contexto sócio-histórico e cultural no qual o trabalho docente, as práticas pedagógicas e institucionais acontecem (Almeida; Pimenta, 2015).

Outras informações sobre o foco das pesquisas dão conta de que sete trabalhos se voltaram à figura do professor da escola que supervisiona os estagiários. Destes, três propuseram-se a analisar a atuação do professor supervisor na formação inicial dos licenciandos e quatro estudos buscaram compreender as percepções desse profissional sobre o Estágio Supervisionado. Além disso, verificamos que outra pesquisa (Pereira, L., 2021) focou no papel da escola pública na formação inicial dos licenciandos.

Por fim, com relação aos objetivos dos estudos, localizamos apenas um trabalho que trouxe como foco a análise do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) no Estágio (Oliveira, 2022). Isso não significa, entretanto, que o conceito não tenha sido abordado em outros estudos – apenas não foi o foco principal. Em vista disso, DPD é um tema a ser mais explorado nos estudos situados no campo da relação universidade-escola no Estágio, uma vez que é um conceito de destaque nas pesquisas nacionais e internacionais e nos marcos legais relativos à formação de professores no Brasil.

Ao examinarmos o delineamento teórico-metodológico dos estudos, observamos que a maioria das pesquisas foi qualitativa, totalizando 33 trabalhos. Apenas 1 estudo foi classificado como pesquisa mista (Belarmino, 2020). Entre as pesquisas qualitativas, localizamos 2 estudos de revisão bibliográfica – um do tipo EQ (Behrend; Cousin; Schmidt, 2019) e outro do tipo revisão sistemática (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021). Além disso, houve uma pesquisa documental (Albuquerque, 2022).

Das 34 pesquisas selecionadas, 8 seguiram uma concepção colaborativa em sua abordagem, seja no tipo de pesquisa, seja por desenvolver práticas colaborativas. Assim, constatamos uma pesquisa colaborativa (Santos, 2018); uma pesquisa-ação (Magalhães; Maia; Silva, 2019); uma pesquisa crítico-colaborativa (Lima, 2019); e um trabalho que apresenta dados de duas investigações, sendo uma delas construtivo-colaborativa (Vedovatto; Souza Neto, 2021). As práticas colaborativas promovidas referem-se a: um grupo de estudo colaborativo formado por licenciandos, professores de diferentes disciplinas e coordenadora pedagógica da Educação Básica (Massabni, 2018); uma CoP situada na interface universidade-escola (Guimarães, 2021; Leite; Fontoura, 2018); e uma experiência, de cunho etnográfico, na qual, a partir de uma visão decolonial, o Estágio Supervisionado foi organizado e estruturado em conjunto com uma escola pública – com a inclusão da proposta do estágio em seu Projeto Político Pedagógico – e desenvolvido integralmente nessa escola (Mastrella-de-Andrade, 2020).

Ao examinarmos as bases teórico-metodológicas que sustentam esse grupo de estudos, notamos que, em comum, todos os trabalhos assumem a parceria universidade-escola e a realidade escolar como estratégia investigativo-formativa de desenvolvimento profissional (Mizukami *et al.*, 2002) e reconhecem a escola como um locus de produção de saberes docentes, no qual se legitima o papel do professor como produtor de conhecimento, em um movimento de investigação *com* professores e não *sobre* ou *para* os professores (Leite; Fontoura, 2018; Massabni, 2018; Santos, 2018).

No referencial teórico dos demais 26 estudos, no que diz respeito à articulação universidade-escola, destacaram-se nomes como: António Nóvoa, Kenneth Zeichner, Menga Lüdke, Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, Dijnane Vedovatto, Marina Cyrino, Samuel Souza Neto, Flávia Sarti, Larissa Benites, Cecília Borges, Kalline Aroeira, Erineu Foerste. Entre as ideias e conceitos abordados, argumenta-se na direção de uma formação que, ao compreender a docência como profissão, deve estar conectada ao campo profissional, o que demanda uma articulação entre universidade e escolas, entre formação inicial e contínua de professores. A práxis é colocada no centro

da formação, valorizando o papel da escola e do professor da educação básica no desenvolvimento do Estágio, em relações horizontais, democráticas e contínuas.

Analizamos, ainda, se nesses estudos que envolveram experiências em colaboração universidade-escola no Estágio havia menção a uma parceria institucionalizada. Gatti *et al.* (2019) destacam que assumir a parceria universidade-escola como pauta institucional pode contribuir para a sustentabilidade do trabalho colaborativo e ampliar seu potencial de transformação de currículos e práticas de formação docente. Constatamos que a parceria se deu, de modo geral, a partir da iniciativa individual ou de um grupo de docentes, normalmente via projeto de pesquisa ou extensão, sem que fosse formalizada com todas as instituições envolvidas (escola, universidade, secretarias de educação). Nesse sentido, persiste a demanda de que essa parceria seja encarada como uma preocupação coletiva e seja incorporada institucionalmente, por meio de um compromisso político e pedagógico assumido pela universidade, pelas escolas e pelas secretarias de educação.

No tocante à coleta de dados, os instrumentos/técnicas mais frequentes foram análise documental e entrevista semiestruturada. Outros instrumentos utilizados incluem: entrevista narrativa; questionário; gravações em áudio e vídeo; mensagens de *e-mail* e *WhatsApp*; portfólio; diário e notas de campo; observação participante; fotografias; grupo focal; e mapa conceitual. Excetuando-se as 8 pesquisas de caráter colaborativo, os 2 estudos de revisão bibliográfica e a pesquisa documental, observamos que 5 das 23 investigações restantes realizaram observações e/ou anotações em campo. Dezesesseis estudos pautaram-se exclusivamente na entrevista e/ou questionário para a geração dos dados.

Com relação aos participantes das pesquisas, chamou-nos a atenção o fato de que poucos estudos (sete) envolveram outros participantes além do professor supervisor, do professor orientador e do estagiário. Os estudos que mais contaram com a participação de diversos representantes da escola e da universidade foram: o trabalho de Carvalho Filho (2021), que incluiu coordenadores de Estágio, professores orientadores, professores supervisores, estagiários e gestores; e o trabalho de Freitas (2019), que contou com professores orientadores e estagiários pela universidade, e diretores, coordenadores pedagógicos e professores supervisores pela escola. Diante disso, destacamos a relevância de considerar em estudos sobre a relação universidade-escola no Estágio Supervisionado uma maior participação de outros agentes da universidade e da escola. É igualmente importante incluir representantes das secretarias de educação, uma vez que a organização e o desenvolvimento do Estágio Supervisionado não dizem respeito apenas ao professor orientador, ao estagiário e ao professor supervisor.

Na análise dos dados, por sua vez, verificamos uma inclinação à análise de conteúdo com base em Bardin (11 trabalhos). Em 2 estudos os pesquisadores realizaram a análise de conteúdo a partir de outro referencial, e 3 pesquisas indicaram ter feito a análise de conteúdo pautando-se em Bardin e outro autor. Outros métodos utilizados incluem: a análise temática, identificada em 1 trabalho; a análise textual discursiva (ATD), empregada em 3 pesquisas; e a codificação e categorização dos dados proposta por Bogdan e Biklen, realizada em 2 pesquisas. Em 4 estudos, os dados foram analisados considerando-se o referencial teórico da pesquisa, sem a adoção de um método específico.

A despeito de termos observado nos estudos a tendência à adoção da análise de conteúdo de Bardin, apostamos no uso da ATD como uma abordagem metodológica a ser mais explorada nas pesquisas voltadas à relação universidade-escola no Estágio Supervisionado. Situada entre a análise do discurso e a análise de conteúdo, a ATD tem sido amplamente utilizada na análise de dados de pesquisas qualitativas no campo da educação por possibilitar uma compreensão profunda das práticas discursivas advindas de diferentes contextos educacionais (Gonçalves, 2023).

A relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado: questões emergentes das pesquisas mapeadas

Organizamos esta seção em 2 partes: na primeira, apresentamos o que se mostrou da relação universidade-escola no Estágio Supervisionado nos 8 estudos de caráter colaborativo; na segunda parte, abordamos os aspectos evidenciados nas demais 26 pesquisas.

A análise dos estudos de abordagem colaborativa evidenciou *potencialidades* da parceria entre universidade e escola no Estágio Supervisionado, bem como *desafios* e *demandas* que se apresentam à construção dessa relação colaborativa. As potencialidades incluem: a) *aprendizagens para a escola e para a universidade*; b) *um novo sentido à relação universidade-escola*; c) *o elo entre a formação inicial e contínua de professores*; d) *a construção de um espaço de referência para a formação docente*; e) *o rompimento do isolamento profissional*; e f) *uma nova perspectiva na produção de conhecimento*.

Quanto às aprendizagens dos estagiários, os estudos indicaram que a parceria promoveu sua integração às práticas escolares, o que contribuiu para o seu protagonismo e estimulou sua autonomia e autoconfiança (Massabni, 2018; Santos, 2018). Essa relação qualificou o processo de aprendizagem profissional dos futuros professores, pois ampliou suas perspectivas acerca do trabalho docente (Guimarães, 2021), permitindo que fossem além dos conteúdos teóricos trabalhados nas disciplinas do curso (Leite; Fontoura, 2018). O Estágio entendido como campo de conhecimento estimula nos

estagiários essa construção ativa e crítica da aprendizagem profissional (Aroeira, 2015; Pereira; Nascimento, 2014).

Para os professores supervisores, a colaboração com a universidade proporcionou oportunidades de desenvolvimento profissional, incentivando práticas pedagógicas autorais resultantes de um movimento reflexivo autônomo e crítico (Leite; Fontoura, 2018; Massabni, 2018). Ainda, o envolvimento dos profissionais da escola na pesquisa científica em parceria com a universidade elevou sua autoestima e autonomia, possibilitando a construção colaborativa de propostas pedagógicas nascidas de demandas reais de trabalho (Massabni, 2018). Essa integração beneficiou os alunos da escola, proporcionando melhor conhecimento sobre eles e promovendo sua participação e aprendizagem ativa (Massabni, 2018; Mastrella-De-Andrade, 2020). Observar nesses estudos influências positivas do trabalho colaborativo entre professores na aprendizagem dos alunos é bastante significativo, uma vez que o desenvolvimento profissional do professor está diretamente ligado ao compromisso de transformar conhecimentos em aprendizagem para os alunos (Marcelo, 2009).

Nesse contexto, a relação entre universidade e escola no Estágio Supervisionado é ressignificada, fundamentada no diálogo e na parceria (Lima, 2019). Reconhece-se que a universidade não pode formar os futuros professores sozinha (Mastrella-de-Andrade, 2020), sendo necessária a integração entre a formação inicial e a formação contínua de professores. Valorizando os saberes da docência, essa formação em comunidades colaborativas fomenta debates sobre a profissão e dá suporte ao enfrentamento coletivo das condições de trabalho que tendem a diminuir a autonomia docente (Massabni, 2018). A esse respeito, a pesquisa de Mizukami, Silva e Andrade (2023) demonstrou que o trabalho colaborativo entre professores pode fortalecer a profissão, estimulando a mobilização reflexiva e crítica dos profissionais em torno de melhorias em diferentes âmbitos da docência.

Por conseguinte, surge uma nova perspectiva – fruto da parceria e do protagonismo de todos os envolvidos – em relação à produção do conhecimento, que abrange processos investigativos e formativos desenvolvidos conjuntamente entre escola e universidade (Leite; Fontoura, 2018; Magalhães, Maia; Silva, 2019). Grupos colaborativos emergem como espaços de referência para a aprendizagem da docência, promovendo reflexão crítica, tomada de decisão e construção coletiva de práticas pedagógicas (Leite; Fontoura, 2018; Massabni, 2018).

Ao reunirem pessoas com conhecimentos e experiências diversas que se apoiam mutuamente (Guimarães, 2021), esses espaços contribuem para o rompimento do isolamento entre os professores

(Massabni, 2018). Essa integração possibilitou a constituição de uma comunidade formadora, conforme registrou Mastrella-de-Andrade (2020), ou, ainda, uma rede de trabalho em parceria interinstitucional de onde nasceram dispositivos formativos, como mostrou a pesquisa de Vedovatto e Souza Neto (2021).

Os desafios identificados na análise desse grupo de estudos dizem respeito a: *a) dificuldades na concretização de um trabalho colaborativo nas escolas, na sustentabilidade dos grupos colaborativos e no reconhecimento da escola como instituição coformadora; b) carência de espaço físico e acompanhamento dos estagiários; c) escassa formação e orientação para a escola sobre o Estágio Supervisionado; d) desencontros em relação à concepção de parceria e formação; e e) falta de compreensão acerca da multidimensionalidade do Estágio Supervisionado.*

Leite e Fontoura (2018) destacam que as políticas educacionais atuais não favorecem a colaboração entre pares. Massabni (2018) observa que a falta de tempo e a rotatividade de professores impediram a continuidade das atividades conjuntas. Lima (2019) identificou dificuldades de infraestrutura, enquanto Vedovatto e Souza Neto (2021) apontaram problemas na supervisão dos estagiários pela escola. Além disso, Vedovatto e Souza Neto (2021) afirmam que ainda há uma lacuna, em termos legais, quanto ao reconhecimento da escola como instituição coformadora e da função do professor supervisor. Conseqüentemente, observamos uma precária preparação das escolas para receberem e acompanharem os estagiários.

Vedovatto e Souza Neto (2021) verificaram que a relação entre universidade e escola no Estágio é predominantemente burocrática, limitada à aceitação do estagiário no ambiente escolar. Ademais, o diálogo entre essas instituições fica bastante prejudicado por conta dos desencontros em relação ao que a universidade almeja para a formação e as concepções de escolarização presentes nas escolas (Magalhães; Maia; Silva, 2019). Há, ainda, o desafio relacionado à falta de compreensão por parte dos professores dos cursos de licenciatura acerca das várias dimensões que constituem o Estágio Supervisionado (Lima, 2019), o que contribui para a perpetuação das dificuldades enfrentadas ao longo do tempo nesse campo, conforme discutido neste artigo.

Em face disso, constatamos que as demandas atuais para a construção da parceria universidade-escola no Estágio Supervisionado reveladas por esse grupo de estudos envolvem a *reorganização e ressignificação do Estágio*, com foco na colaboração entre as instituições e no *desenvolvimento de uma cultura profissional*. Para isso, é necessária a inserção do Estágio em um projeto interinstitucional de parceria universidade-escola; a atuação da escola como coformadora dos

licenciandos; e o investimento em uma rede colaborativa de formação de professores que conecte formação e profissão.

Os estudos de Santos (2018), Lima (2019) e Vedovatto e Souza Neto (2021) destacaram a necessidade de a escola atuar como coformadora dos futuros professores. Isso inclui a inserção cuidadosa dos estagiários no contexto escolar e a formação e orientação dos profissionais da escola para o acompanhamento do Estágio. Vedovatto e Souza Neto (2021) defendem que a parceria universidade-escola seja assumida como uma *política de formação* para o Estágio, com alternância entre a universidade e a escola nas práticas formativas, por meio de uma *parceria orgânica*, com vistas à construção de uma cultura profissional. Nesse sentido, a colaboração torna-se um dos eixos estruturantes de uma *pedagogia da formação* para o Estágio Supervisionado, na qual universidade e escola assumem o papel de coformadoras dos futuros professores (Souza Neto; Cyrino; Borges, 2019), em uma formação constituída como “uma estrada de mão dupla entre professores e estudantes, docência e instituições formadoras” (Souza Neto; Sarti; Benites, 2016, p. 321).

Desse modo, temos momentos e espaços oportunos à criação de redes colaborativas de professores formadas por licenciandos, professores novatos e experientes, ambientes propícios à reflexão crítica e à construção de práticas autorais (Massabni, 2018). Essas redes formativas, como pontua Aroeira (2015), ampliam as possibilidades de aprendizagem profissional para todos os envolvidos. Redes de aprendizagem conectam pessoas e instituições, proporcionando uma visão ampliada de Estágio Supervisionado.

Por fim, à universidade, particularmente, permanece a demanda de se aproximar mais da escola, principalmente por meio da pesquisa e da extensão (Lima, 2019), de maneira organizada e com interesse genuíno pelas práticas escolares, a fim de construir vínculos que fortaleçam a relação interinstitucional e favoreçam o Estágio Curricular Supervisionado. É tempo de ser uma *universidade em saída*.

Isso posto, passamos à segunda parte desta seção, em que abordamos o que se revelou sobre a relação universidade-escola no Estágio Supervisionado nos outros 26 estudos. Na análise desses trabalhos identificamos não só *resultados positivos* decorrentes da interação estagiário-professor supervisor, mas também, sobretudo, múltiplos aspectos que indicam *dificuldades* vivenciadas no Estágio – as quais refletem a falta de integração entre universidade e escola – e *mudanças necessárias* para que uma relação de parceria seja concretizada, institucionalizada e mantida ao longo do tempo.

Alguns estudos apontaram a existência de uma parceria entre professores, supervisores e estagiários no planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado, caracterizada pelo

diálogo, troca e negociação (Lima *et al.*, 2021; Oliveira, 2022; Pereira, 2020; Pereira, J., 2021; Santos, 2020). Tal relação beneficiou os estagiários e contribuiu para a formação contínua dos professores supervisores (Oliveira, 2022; Pereira, 2020).

Contudo, embora tenham sido identificadas relações de parceria, a maioria dos estudos indica várias barreiras ainda a serem superadas para a efetivação do Estágio Supervisionado em colaboração universidade-escola, conforme veremos mais adiante. Com efeito, os desafios enfrentados no Estágio Supervisionado devem-se, basicamente, às dificuldades na relação entre essas instituições (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021). Além disso, essas pesquisas mostram que a parceria ficou, em geral, restrita à relação estagiário-supervisor, o que ressalta a importância de, sem desconsiderar os benefícios desse vínculo, ampliarmos as discussões e práticas no Estágio Supervisionado incluindo outros agentes da escola, da universidade e das secretarias de educação.

A seguir, apresentamos questões que reúnem as principais dificuldades enfrentadas no Estágio Supervisionado identificadas no segundo grupo de estudos:

1. *Função de professor supervisor* – há escassez, e muitas vezes ausência, de orientação e formação para o professor da educação básica exercer a função de supervisor dos estagiários. A realidade evidencia pouca valorização, amparo legal e formalização institucional dessa função (Farias, 2020; Ferreira, 2019; Paula, 2021; Pereira, J., 2021). Isso pode causar, entre outros prejuízos, desencontros em relação ao entendimento acerca do modo como a intervenção dos estagiários deve ocorrer (Freitas, 2019). Como ressaltam Cyrino e Souza Neto (2017), a participação ativa na formação dos futuros professores não é uma incumbência oficial da escola, realidade que ajuda a explicar os desafios enfrentados.
2. *Condições de trabalho do professor supervisor* – a supervisão de estagiários representa uma tarefa extra na já extensa rotina do professor da educação básica, para a qual ele não recebe o devido apoio institucional, político e pedagógico. Ademais, a precarização do trabalho docente nas escolas dificulta o engajamento adequado do supervisor no desenvolvimento do Estágio (Belarmino, 2020; Castro, 2020; Ferreira, 2019; Lima, 2022; Pereira, J., 2021).
3. *Condições de trabalho do professor orientador* – aspectos atinentes ao trabalho do professor responsável pelo Estágio Supervisionado na universidade indicam a sobrecarga de estagiários para um único docente, o que resulta em falta de tempo para o

- acompanhamento e orientação de cada licenciando (Farias, 2020; Silva, M. D., 2019) e falta de recursos financeiros para o deslocamento até as escolas (Silva, M. S., 2019).
4. *Preparação e acompanhamento dos estagiários* – insuficiências na preparação, apresentação e acompanhamento dos licenciandos estagiários também foram observadas (Farias, 2020; Paula, 2021). Além de não serem vistos pelo supervisor como um professor em formação inicial e futuro colega de profissão (Rossi, 2022), eles apresentaram dificuldade em compreender o papel da escola na sua formação (Pereira, J., 2021).
 5. *Prevalência de questões burocráticas* – a realização do Estágio fica restrita ao cumprimento de carga horária e assinatura de documentos. Com essa ênfase em procedimentos burocráticos, os aspectos pedagógicos e o sentido formativo do Estágio Supervisionado ficam prejudicados (Ferreira, 2019; Freitas, 2019; Paula, 2021; Rossi, 2022).
 6. *Posturas, sentimentos, compreensões* – há professores supervisores que não compreendem seu papel na formação dos futuros professores e adotam uma posição passiva (Silva, M. S., 2019; Silva, 2021); outros não se sentem participantes do processo formativo (Ferreira, 2019); sentem-se intimidados, como se estivessem sendo vigiados e criticados em suas práticas (Ferreira, 2019; Rossi, 2022); ou se sentem sozinhos no trabalho de acompanhamento dos estagiários (Paula, 2021). Além disso, identificamos comportamentos de *camaradagem* no processo avaliativo do estagiário (Ferreira, 2019); uma visão reducionista de Estágio e de formação (Farias, 2020; Ferreira, 2019; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021; Paula, 2021); além de um conservadorismo por parte da escola (Ferreira, 2019), o que dificulta novas e ampliadas práticas de Estágio Supervisionado.
 7. *Desencontro entre os currículos* – a falta de um trabalho integrado de parceria entre universidade e escola é percebida, também, na desarticulação entre o currículo dos cursos de licenciatura e o currículo das escolas (Freitas, 2019). Podemos inferir, facilmente, que esse desalinhamento nas concepções, objetivos e práticas formativas prejudica a formação dos futuros professores em contexto de Estágio Supervisionado.
 8. *Posição hierárquica da universidade em relação à escola* (Belarmino, 2020; Ferreira, 2019; Paula, 2021; Raymundo, 2022; Santos, 2020) – esse distanciamento que insiste em marcar as relações estabelecidas entre universidade e escola é ilustrado por Ferreira (2019) pelas expressões *lá e cá*. A referência da escola à universidade como *o lado de lá* evidencia

Relação universidade-escola no estágio curricular supervisionado:
o Estado da Questão

a necessidade de avanços significativos para implementar práticas compartilhadas e horizontais na formação docente no Estágio Supervisionado.

Em linhas gerais, identificamos aspectos de diferentes naturezas que mostram um distanciamento entre universidade e escola no Estágio Supervisionado. Essa conjuntura corrobora o que os dois estudos de revisão bibliográfica mapeados constataram: urge a efetivação de uma relação de parceria entre essas instituições, em que ambas participem ativamente dos percursos formativos em direção a um trabalho intencional e orgânico de colaboração (Behrend; Cousin; Schmidt, 2019; Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021).

Por conseguinte, mudanças necessárias e questões a serem exploradas de modo que avancemos na concretização de um Estágio Supervisionado em parceria universidade-escola incluem as seguintes perspectivas:

1. *O trabalho de parceria entre universidade e escola no Estágio requer apoio institucional, financeiro, legal, e formação para todos os envolvidos* (Ferreira, 2019; Lima *et al.*, 2021; Paula, 2021; Pereira, L., 2021; Rossi, 2022; Silva, 2021) – além da necessidade de criação de documentos oficiais que definam as atribuições do professor supervisor (Paula, 2021; Silva, 2021), é fundamental proporcionar formação para que esse profissional atue como mediador e protagonista ao lado dos licenciandos (Benites *et al.*, 2012; Cyrino; Souza Neto, 2014). O reconhecimento da função no âmbito da carreira docente é igualmente relevante (Cyrino; Souza Neto, 2014). Portanto, são necessárias mudanças nas políticas públicas educacionais e nas condições de trabalho dos professores da educação básica para incentivar e reconhecer adequadamente seu trabalho (Arruda, 2014). Nessa perspectiva, conforme já argumentamos anteriormente, o envolvimento das secretarias de educação é essencial para a construção de práticas em parceria universidade-escola no Estágio, assim como é de suma importância que a escola incentive a autonomia do professor a fim de que ele protagonize seus percursos de desenvolvimento profissional (Belarmino, 2020).
2. *O Estágio Supervisionado é um espaço-tempo de aprendizagem profissional para o estagiário e para o professor da escola, conectando, assim, formação inicial e formação contínua de professores* (Paula, 2021; Pereira, 2020; Pereira, L., 2021; Rossi, 2022; Santos, 2020; Silva, 2021; Silva, M. D., 2019) – a noção de Estágio como oportunidade de formação para todos os partícipes encontra respaldo na literatura em autores como Almeida e Pimenta (2015), Aroeira (2015), Cyrino e Souza Neto (2015) e Iza e Souza Neto (2015). Nessa perspectiva, um projeto de Estágio sólido deve considerar a formação

- de todos os envolvidos (Aroeira, 2015), pois a formação se torna uma *via de mão dupla* (Iza; Souza Neto, 2015). O investimento na formação contínua do professor supervisor amplia o seu potencial como professor formador. Com isso, todos ganham – professores e estudantes, a escola e a universidade.
3. *A articulação entre escola e universidade deve acontecer em uma perspectiva profissional* (Carvalho Filho, 2021; Paula, 2021; Rossi, 2022; Silva, M. D., 2019) – o Estágio Supervisionado, a partir dessa compreensão, é organizado e desenvolvido em articulação com o campo de atuação do professor, valorizando saberes e práticas da escola para uma formação situada *dentro da profissão* (Nóvoa, 2009). A adoção dessa visão favorece a construção da identidade profissional e fortalece a ideia de profissionalização do ensino, da docência como profissão (Vedovatto; Rossi, 2023).
 4. *O diálogo e parceria entre os professores da universidade e o incentivo ao seu desenvolvimento profissional são importantes* (Belarmino, 2020) – a formação dos professores envolvidos no Estágio não se limita aos profissionais da escola, mas inclui também o corpo docente dos cursos de licenciatura. O alinhamento de concepções e práticas para uma parceria eficaz no Estágio Supervisionado requer atenção às relações internas na universidade, uma questão pouco debatida na literatura. Apesar disso, pouco se fala sobre o Estágio como oportunidade de aprendizagem profissional para o professor supervisor (Cyrino; Souza Neto, 2015), assim como pouco se discute o desenvolvimento profissional dos professores da universidade. Nesse sentido, esses aspectos merecem maior atenção.
 5. *Pensar a parceria universidade-escola demanda olhar para questões afetivas e de mentalidade* – estamos lidando, acima de tudo, com necessárias mudanças de *mentalidade* (Cyrino; Souza Neto, 2014; Vedovatto; Souza Neto, 2021), em que haja um esforço genuíno de aproximação e criação de vínculos afetivos, o que exige repensar discursos e práticas relacionados à formação, à escola, ao Estágio, à parceria. Rela (2022, p. 104) contribui para a reflexão sobre o distanciamento existente entre universidade e escola ao afirmar: “a distância não é apenas física, estrutural, entre instituições, mas também humana, de relações, de diálogo, de sensibilidade, de coletivo”. Portanto, criar laços afetivos verdadeiros entre escola e universidade está entre os primeiros passos a serem dados para a construção de uma relação profissional entre estagiário e professor supervisor no Estágio Supervisionado (Cyrino; Souza Neto, 2015). Nas palavras de Mastrella-de-

Relação universidade-escola no estágio curricular supervisionado:
o Estado da Questão

Andrade (2020, p. 198-199), “é preciso um *chegar afetivo* que se traduza no que decido chamar de *adentrar para ficar*, que permita espírito aberto para vivenciar o espaço do outro”.

6. *Urge a ampliação de iniciativas colaborativas no Estágio Supervisionado e, a partir delas, a investigação de aspectos, agentes, espaços e tempos implicados na construção, institucionalização e sustentabilidade da parceria universidade-escola nesse contexto* – indo ao encontro do que concluíram Ferreira, Benites e Souza Neto (2021), constatamos que o campo científico carece de investigações que focalizem o Estágio Supervisionado para além de saberes e reflexões sobre a prática, buscando entender o modo como a relação de parceria pode ser organizada, concretizada e mantida, especialmente considerando concepções que superem os modelos tradicionais de formação. Assim, há uma demanda por estudos que focalizem a construção dessa relação, a fim de que se construa um corpo de conhecimentos e práticas sobre essa questão.

Nessa lógica, a construção e a investigação da parceria universidade-escola no Estágio podem ser relevantes, também, para que universidade e escola desenvolvam concepções e práticas mais amadurecidas e alinhadas de *parceria*. Vejamos alguns dos estudos analisados: a pesquisa de Belarmino (2020) indicou a presença de atividades de parceria no Estágio, mas ainda presas aos moldes tradicionais de relação; M. S. Silva (2019) demonstrou que os professores supervisores consideram receber estagiários como parceria; Silva (2021) apresenta a participação dos professores em eventos anuais como indício de parceria. Fica evidente que a noção de “parceria” precisa ser desenvolvida, o que exige um trabalho epistemológico, teórico-metodológico e prático.

Além disso, existe uma atual demanda por explorar e compreender não apenas os processos de constituição dessa parceria, mas também a sua *institucionalização* (Carvalho Filho, 2021; Freitas, 2019; Paula, 2021; Rossi, 2022). Mais do que apenas indicar a importância da parceria, é necessário desenvolver práticas conjuntas e buscar a sua sistematização e formalização, isto é, a oficialização dessa relação colaborativa (Cyrino; Souza Neto, 2017). Contudo, temos caminhado a passos lentos em relação a essa questão. Os desafios para essa institucionalização ainda são grandes, inclusive em contextos colaborativos.

Em estudo recente, Vedovatto, Souza Neto e Benites (2023) analisaram os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Educação Física de três universidades brasileiras, com foco na compreensão de aspectos ligados à organização e ao desenvolvimento do Estágio, considerando universidade e escola. Eles observaram que, embora esses cursos busquem a construção

de uma *pedagogia do Estágio Supervisionado* (Vedovatto; Souza Neto, 2021), com atenção à formação do professor da escola que recebe os estagiários, a articulação universidade-escola ainda ocorre de maneira informal e depende da *camaradagem* entre o professor de Estágio da universidade e o professor colaborador da escola, carecendo de reconhecimento e apoio oficial para formalizar as ações em parceria.

Carvalho Filho (2021) defende em sua tese a institucionalização da parceria como um *posicionamento político* a ser adotado, em que todas as instituições e agentes envolvidos assumam *posições formativas*. Esse reconhecimento institucional da parceria implica um comprometimento coletivo, político e permanente em ambas as instituições com um trabalho articulado de formação docente, algo que os convênios entre universidade e secretarias de educação para a realização do Estágio, em geral, não têm garantido. A institucionalização da parceria visa, pois, a uma atitude e organização coletivas, a fim de garantir o apoio necessário à constituição e à continuidade de um trabalho colaborativo interinstitucional que integre as diferentes demandas oriundas das instituições envolvidas.

É necessário, antes de mais nada, a mobilização de esforços no sentido de viabilizar mudanças que permitam o estabelecimento de relações de parceria (Benites, 2021). Portanto, torna-se pertinente a construção e investigação do Estágio em uma *casa comum* situada entre a formação e a atuação profissional (Carvalho Filho, 2021) – um *terceiro espaço* (Zeichner, 2010) –, na qual ocorra um trabalho em alternância entre a escola e a universidade, com o reconhecimento de que ambas são espaços formativos (Ferreira; Benites; Souza Neto, 2021). Desse modo, a pesquisa de caráter colaborativo pode ser um potente instrumento *teórico-epistemológico-metodológico e político* a ser adotado nessas investigações, pois parte da compreensão de que a pesquisa em educação envolve objetos complexos, multifacetados, situados em contextos históricos e sociais em processos investigativo-formativos permeados pela troca entre pesquisador e pesquisados (Pimenta, 2014).

Considerações finais

Neste estudo bibliográfico, do tipo EQ, propomos analisar o que revela o mapeamento de pesquisas acadêmico-científicas brasileiras sobre a relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado publicadas no período de 2018 a 2023. A revisão de estudos anteriores foi fundamental para o delineamento da nossa proposta de pesquisa de Doutorado, pois nos possibilitou conhecer, especialmente, os principais destaques e as lacunas relacionadas ao tema.

Constatamos que ainda há poucas práticas e pesquisas colaborativas baseadas em parcerias entre universidade e escola no Estágio Supervisionado. Ao mesmo tempo, ainda que em número diminuto, as experiências com viés colaborativo identificadas, apesar dos desafios, trouxeram valiosas contribuições ao campo, indicando processos de coconstrução de conhecimento na atuação e na formação docente – e também para elas e sobre elas – que possibilitaram aprendizagens tanto para a escola quanto para a universidade, ressignificando essa relação interinstitucional.

Embora todos os estudos mapeados abordem a necessidade de integração entre essas duas instituições, os resultados indicaram que, de um modo geral, a relação permanece fragilizada e enfrenta múltiplos desafios. Portanto, a reorganização e a ressignificação do Estágio Supervisionado fazem-se urgentes, com ênfase na *construção, na institucionalização e na sustentabilidade* de práticas em parceria universidade-escola. Essas são, pois, dimensões a serem consideradas em estudos futuros, como tentativa de compreender aspectos, agentes, espaços e tempos implicados na concretização e na continuidade de um trabalho colaborativo no Estágio Supervisionado.

Em síntese, articulando os achados dessa revisão bibliográfica à nossa investigação, destacamos os seguintes pontos a serem considerados em nosso estudo: a adoção de uma pesquisa de abordagem colaborativa a partir de um movimento interinstitucional que envolva diferentes agentes da universidade, das escolas e das secretarias de educação; a integração de diferentes licenciaturas ao trabalho colaborativo-investigativo; e a conexão entre formação inicial e contínua de professores.

Terminamos esse processo de mergulho nas pesquisas selecionadas certas de que a produção desse EQ contribuiu substancialmente para entendermos, sobretudo, a relevância da pesquisa de caráter colaborativo proposta em nosso estudo doutoral para o avanço do conhecimento sobre a parceria universidade-escola no Estágio Supervisionado, no bojo da pesquisa em educação.

Referências

ALBUQUERQUE, M. de J. F. C. de. **O estágio como contributo da formação docente em Geografia: articulação entre escola e universidade.** 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30295> Acesso em: 7 out. 2023.

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (org.). **Estágios Supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos.** São Paulo: Cortez, 2015.

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis.** In: BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs). A

Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escritas de teses e dissertações. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AROEIRA, K. P. Estágio Supervisionado e possibilidades para uma formação de vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. *In*: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de (org.). **Estágios Supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2015. p. 113-151.

ASSIS, L. F. de; SILVA, M. G. da; MORAIS, N. R. Aproximações entre a universidade e a escola na formação de professores de geografia: os saberes produzidos no estágio e no PIBID. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 38-58, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/520> Acesso em: 5 out. 2023.

ARRUDA, T. O. de. **Estágio Curricular Supervisionado: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em educação física**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BEHREND, D. M.; COUSIN, C. da S.; SCHMIDT, E. B. A relação interinstitucional entre escola e universidade no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 85-94, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201951613p.85-94>

BELARMINO, M. G. **Os sujeitos da formação de professores de Ciências e suas percepções sobre a relação universidade e escola na construção da docência**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10258616 Acesso em: 7 out. 2023.

BENITES, L. C. A participação da universidade e da escola no acontecimento do Estágio Curricular Supervisionado de futuros professores de Educação Física. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 1-27, jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0085>

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor colaborador no contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 20, n. 4, p. 13-25, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v20i4.3286>

CARVALHO FILHO, J. J. de. **As idades do ensino na formação de professores: desafios e possibilidades para uma pedagogia da formação no Estágio Supervisionado em Educação Física na Amazônia**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/af89db98-f3ea-42c9-b670-ada95c3749f7> Acesso em: 7 out. 2023.

CASTRO, C. F. de. **Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: análise dos procedimentos e formação de supervisores nas Instituições de Ensino Superior de Pernambuco**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. de. O Estágio Curricular Supervisionado na experiência brasileira e internacional. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 48, n. 34, p. 86-115, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2014v48n34ID5731>

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. de. O Estágio Curricular no curso de Pedagogia: elementos para um processo formativo. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 37, n. 4, p. 401-413, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v37i4.25521>

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. de. Parceria universidade e escola no Estágio Curricular: um processo em constituição. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 661-682, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.AO07>

COELHO, E. G. **O estágio supervisionado de um curso de licenciatura em ciências: biologia e química, na perspectiva do professor-pesquisador**. 2021. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/af89db98-f3ea-42c9-b670-ada95c3749f7> Acesso em: 7 out. 2023.

FARIAS, J. de S. **O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório na percepção dos licenciandos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Três Lagoas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

FERREIRA, J. da S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. A relação universidade-escola no Estágio Curricular Supervisionado: uma revisão sistemática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 65, p. 10-21, nov. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6242> Acesso em: 5 de jul. de 2024.

FERREIRA, S. N. **O lado de cá e o lado de lá: a atuação do professor da educação básica na formação inicial através do estágio curricular supervisionado obrigatório**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2019.

FREITAS, N. A. O. **Potencialidades emancipatórias do Estágio Supervisionado em Ciências da Natureza**: indicativos a partir da análise de um curso de Pedagogia. 2019. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/0a5b0654-8595-4cc6-a558-d3d359bb7065> Acesso em: 5 jul. 2024.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: Unesco, 2019. *E-book*. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf Acesso em: 6 maio 2024.

GONÇALVES, T. V. O. Prefácio. In: SILVA, A. R. da; MARCELINO, V. de S. (org.). **Análise textual discursiva: teoria na prática – mosaico de pesquisas autorais**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2023. p. 11-12. *E-book*. Disponível em: <https://encontrografia.com/analise-textual-discursiva-teoria-na-pratica-mosaico-de-pesquisas-autorais/> Acesso em: 6 maio 2024.

- GUIMARÃES, T. S. **Cenário integrador**: uma proposta de comunidade de prática. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2021. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201910204D.pdf> Acesso em: 6 maio 2024.
- IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. de. **Por uma revolução na prática de ensino**: o estágio curricular supervisionado. Curitiba: CRV, 2015.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LEITE, V. F. A.; FONTOURA, H. do A. Parceria entre universidade e escola básica: formando uma comunidade de prática? **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 154-162, maio 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.24339>
- LIMA, A. J. S. **Estágios Supervisionados Curriculares em Música**: sentidos e percepções dos professores supervisores da Educação Básica. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13557?show=full> Acesso em: 6 maio 2024.
- LIMA, D. M.; COSTA, M. A. P. da; SANTOS, J. H. dos; SIMÕES, G.; PROCÓPIO, R.; CELY, E.; POLATI, C. Acolhimento no período de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 16, p. 1-12, out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23283>
- LIMA, M. B. S. **O Estágio Curricular Supervisionado em gestão escolar como elemento da prática pedagógica entre a universidade e a escola**: um olhar dos estagiários do curso de Pedagogia. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro de Educação, Universidade Regional do Cariri, Crato, 2019.
- LIMA, T. P. P. de; SANTOS, T. A. da S. dos. A voz e vez dos regentes: desafios e possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 23, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2023u427444>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da Educação Básica. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 86-107, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18> Acesso em: 1 jul. 2021.
- MAGALHÃES, Á. C.; MAIA, J. C. A.; SILVA, L. K. P. O Estágio Curricular Supervisionado entre fronteiras: a organização do trabalho pedagógico e os dilemas da interlocução com a escola “real”. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 44, n. 3, p. 711-726, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v44i3.56889>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo – Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, v. 1, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

MASSABNI, V. G. Trabalho colaborativo entre licenciandos e professores: incentivo às práticas “autorais” considerando o currículo paulista. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 28, n. 58, p. 280-297, maio 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n58.p280-297>. Acesso em: 7 ago. 2024.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. Abandonamos a sala da universidade: uma opção decolonial no Estágio de Inglês e na formação docente crítica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 189-216, jan./mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201914886>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. **Teorização de práticas pedagógicas: escola, universidade, pesquisa**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R.; REYES, C. R.; MATRUCCI, E. M.; LIMA, E. F. de; TANCREDI, R. M. S. P.; MELLO, R. R. de. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MIZUKAMI, M. da G. N.; SILVA, M. T. C. da; ANDRADE, M. de F. R. de. Comunidade investigativa e desenvolvimento profissional de professores. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 32, n. 71, p. 39-58, jul./set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2023.v32.n71.p39-58>. Acesso em: 8 jul. 2024.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae153020042148>. Acesso em: 7 jan. 2025.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O Estado da Questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. *In*: FARIAS, I. M. S. de; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. (org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010. p. 33-51.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, M. I. C. **Desenvolvimento profissional docente de professores da Educação Básica: relação entre universidade-escola**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2022. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201910201D.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PAULA, G. M. dos S. C. de. **Estágio Curricular na formação em Educação Física: a concepção dos professores colaboradores**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021. Disponível em:

https://propesp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/14/Geovangela_Maria_dos_Santos_Costa_de_Paula.pdf Acesso em: 5 jul. 2024.

PEREIRA, A. L. N.; NASCIMENTO, T. S. do. Tessitura de aprendizagem: diálogos entre o Estágio Curricular Supervisionado e as escolas-campo. In: D'ÁVILA, C. M.; ABREU, R. M. de A. (org.). **O Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores e pedagogos: entre a realidade e o devir**. Curitiba: CRV, 2014. p. 1-36.

PEREIRA, J. A. **O papel do professor colaborador nos Estágios Curriculares Supervisionados no curso de Educação Física**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15117> Acesso em: 5 jul. 2024.

PEREIRA, L. dos R. **Percepções de egressos do curso de licenciatura em Letras: Libras da UFG sobre o Estágio Supervisionado vivenciado na escola de Educação Básica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/317b476b-a886-425c-a66f-317c9ef266e8> Acesso em: 5 jul. 2024.

PEREIRA, L. L. **A relação universidade-escola evidenciada por meio dos Estágios Supervisionados: um olhar para a recepção dos licenciandos nas escolas estaduais de Juiz de Fora**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/a-relacao-universidade-escola-evidenciada-por-meio-dos-estagios-Supervisionados-um-olhar-para-a-recepcao-dos-licenciandos-nas-escolas-estaduais-de-juiz-de-fora/> Acesso em: 5 jul. 2024.

PIMENTA, S. G. Introdução. In: PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (org.). **Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Loyola, 2014. p. 9-25.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 24, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240001>. Acesso em: 7 ago. 2023.

RAYMUNDO, G. M. C. Estágio Supervisionado: elo entre os diferentes níveis de ensino para a construção de saberes docentes. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 23, n. 5, p. 675–682, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n5p675-682>. Acesso em: 7 ago. 2024.

RELA, S. A. de C. **O Estágio Supervisionado na formação de professores: encontros, desencantos e as experiências em tempo de pandemia**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade São Francisco, Itatiba, 2022. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/4384370676888481.pdf> Acesso em: 5 jul. 2024.

ROSSI, B. C. M. **O Estágio Curricular Supervisionado em docência na perspectiva dos profissionais da educação infantil.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16645> Acesso em: 5 jul. 2024.

SANTOS, A. de P. N. **Parceria universidade-escola no Estágio Supervisionado: a construção de saberes docentes por meio de práticas colaborativas.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_7fa8a14342d097b830453e78df5a7c51 Acesso em: 5 jul. 2024.

SANTOS, R. R. dos. **O Estágio Supervisionado como vivência formativa no curso de Pedagogia.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/6221> Acesso em: 5 jul. 2024.

SILVA, L. K. P. **Estágio Supervisionado em Educação Física e o/a professor/a supervisor/a na relação formativa entre universidade e escola.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d2b9d633-6d27-42fb-ab70-8ce797442427> Acesso em: 5 jul. 2024.

SILVA, M. D. da. **O Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Ciências e Biologia: uma análise da sua configuração em universidades federais nacionais.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SILVA, M. S. R. e. **Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: análise dos procedimentos e formação de supervisores nas Instituições de Ensino Superior de Pernambuco.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2019.

SOUZA NETO, S. de; BORGES, C.; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 1-10, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0031> . Acesso em: 17 ago. 2023.

SOUZA NETO, S. de; CYRINO, M.; BORGES, C. O Estágio Curricular Supervisionado como locus central da profissionalização do ensino. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 32, n. 1, p. 52-72, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.13439>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SOUZA NETO, S. de; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: os desafios do Estágio Supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 311-324, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.49700>. Acesso em: 8 ago. 2023.

VEDOVATTO, D.; BORGES, C. A parceria entre universidade e escola no Estágio Supervisionado: a experiência em Quebec. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 31, n. 64, p. 1-20, jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s15645>. Acesso em: 7 jul. 2023.

VEDOVATTO, D.; ROSSI, B. C. M. Os desafios da parceria entre universidade e escola no Estágio Supervisionado de docência. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 74, p. 167-180, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2023.72635>. Acesso em: 9 ago. 2024.

VEDOVATTO, D.; SOUZA NETO, S. de. Universidade e escola como lócus da profissionalização do ensino e do tempo entre-dois no Estágio Supervisionado. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 1694-1719, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.36>. Acesso em: 7 ago. 2023.

VEDOVATTO, D.; SOUZA NETO, S. de; BENITES, L. C. Os espaços, tempos e agentes implicados nos Estágios na formação inicial de professores em Educação Física. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-30, out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e56293>. Acesso em: 9 ago. 2024.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464442357>. Acesso em: 9 jul. 2023.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 10/10/2024
Aprovado em: 14/06/2025